



## **RIQUEZA E DIVERSIDADE MORFOLÓGICA DE FUNGOS ENDOFÍTICOS ISOLADOS DAS FOLHAS DE *Kalanchoe pinnata* (LAM.) PERS.**

Beatriz Dos Santos Souza<sup>1</sup>, Dinalva Ribeiro De Oliveira<sup>1</sup>, Eveleise Samira Martins Canto<sup>2</sup> e Taides Tavares dos Santos<sup>3</sup>

Fungos endofíticos são aqueles que vivem no interior de tecidos vegetais sem causar, aparentemente, qualquer dano aos seus hospedeiros. Eles são ubíquos e têm sido estudados a partir de uma grande variedade de espécies vegetais, incluindo culturas agrícolas e plantas medicinais. A Corama [*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.], também conhecida como folha grossa e escama de pirarucu. É uma planta perene, que ocorre na Amazônia. Possui folhas suculentas, que apresentam propriedades medicinais para cicatrização de ferimentos e também é capaz de combater inflamações nos olhos e possui atividade antibacteriana. O objetivo deste trabalho foi verificar a riqueza e a diversidade morfológica de fungos endofíticos associados às folhas da corama. Para isso, folhas foram coletadas, durante o período chuvoso, a partir de diferentes indivíduos da espécie vegetal na comunidade Piquiatuba da Floresta Nacional do Tapajós, uma das localidades onde a planta ocorre naturalmente. As folhas foram conservadas em isopor contendo gelo e transportadas até o Laboratório Multidisciplinar de Ensino em Biologia Aplicada do ICTA/UFOPA. No laboratório, foi realizada a desinfecção superficial das folhas, que se deu por meio de lavagem em água corrente, seguida por lavagem em água destilada esterilizada, submersão em etanol a 70 % com tween (2 gotas de tween para cada 100 mL de etanol) por 1 minuto, submersão em hipoclorito de sódio contendo (2-2,5 % de cloro ativo) por 3 minutos, submersão etanol a 70 % com tween por 30 segundos e, por último, lavagem com água destilada esterilizada abundantemente. Esse procedimento foi realizado com 30 folhas. Em seguida, foram obtidos fragmentos com aproximadamente 0,25 mm<sup>2</sup> a partir de sete das folhas desinfetadas superficialmente. Esses fragmentos foram colocados na superfície de placas de Petri, de 90 mm de diâmetro, contendo BDA (batata, dextrose e ágar) suplementado com cloranfenicol a 0,1 mg/L. Foram realizados dois controles de desinfecção da superfície foliar, sendo que o primeiro consistiu em imprinting de duas folhas desinfetadas na superfície de placas de Petri contendo o meio de cultura supramencionado, e o segundo consistiu na adição de 100 µL da água da última lavagem de umas das folhas na superfície de uma placa de Petri contendo o mesmo meio de cultura. As placas foram incubadas (25 ± 2°C) e monitoradas durante 12 dias. Os fungos que cresceram foram purificados e agrupados em morfotipos com base em critérios macromorfológicos (coloração, elevação e textura da colônia, forma da borda da colônia e efeito do fungo no meio de cultura). Entre os resultados, foi possível obter fungos endofíticos com sucesso das folhas da corama, haja vista que os controles de assepsia funcionaram de forma efetiva, isto é, não houve qualquer crescimento de fungos nos mesmos. Assim, é possível afirmar que todos os fungos obtidos (64 isolados) são endofíticos. Esses isolados foram agrupados em 19 morfotipos, sendo que a abundância variou entre 1 e 7 isolados por morfotipo. Concluiu-se que as folhas da corama é detentora de fungos endofíticos com uma considerável variedade morfológica, que podem e devem ser explorados sobre o ponto de vista taxonômico, ecológico e biotecnológico.

Palavras-chave: Micro-organismos endofíticos; Micologia; Planta Medicinal; Riqueza.

<sup>1</sup>Discentes do Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA);

<sup>2</sup>Docente do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal Do Oeste do Pará (UFOPA);

<sup>3</sup>Docente do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).